

Pipa jacutica

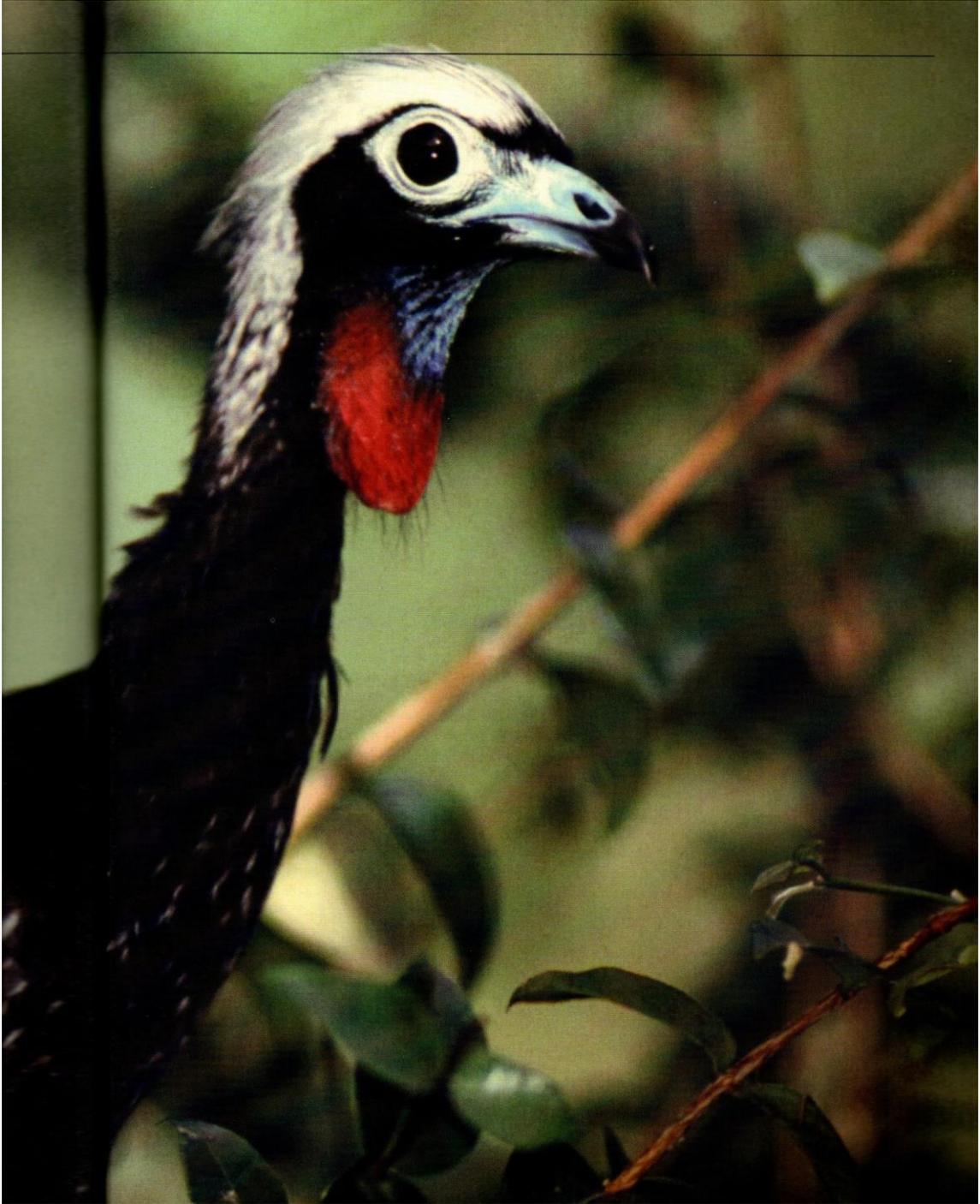


CULTURA

Quando a arte imita a vida

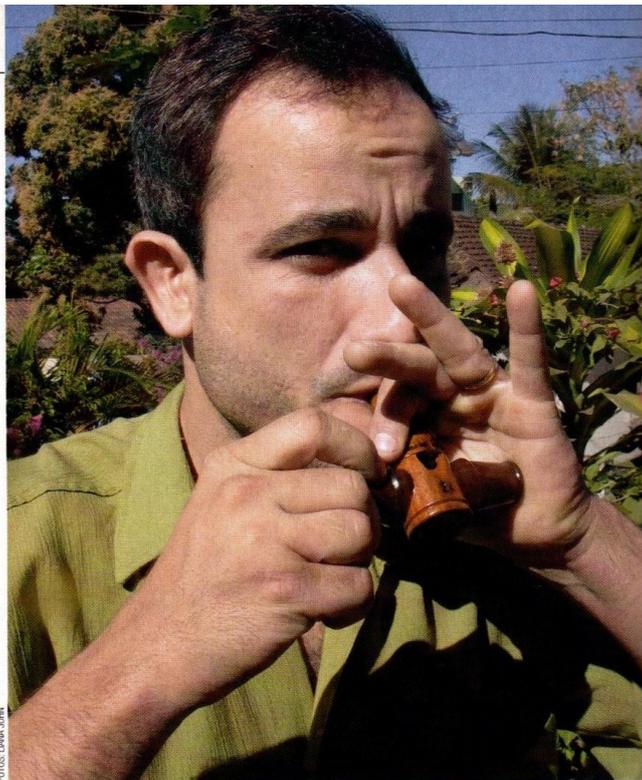
Pios de madeira reproduzem fielmente o canto das aves, atraindo até as espécies mais ariscas





Um pio longo, suave, outro ainda mais longo e mais um... A habilidade do homem em imitar o chamado da jacutinga (*Pipile jacutinga*), com ajuda de um tipo de apito de madeira, fazia a ave macho sair de seu esconderijo e se expor aos caçadores. Quanto mais fiel a imitação, maiores as chances de sucesso na caça. Portanto, a habilidade em desenhar e torneir pios ultrapassou os limites do artesanato para chegar a verdadeiras linhas de montagem, com rigoroso controle de qualidade.

Isso foi no início do século 20, quando a caça no Brasil ainda era legal e as aves bem mais abundantes. Com a fragmentação das áreas naturais e a perda de hábitat, as necessidades de conservação mudaram e, em 1968, a caça foi restrita a alguns meses por ano, sendo posteriormente proibida em todo o país. Mas os pios não saíram do mercado. Aos poucos, começaram a ser procurados por observadores de aves, natura-



FOTOS: LIANA JOHN

listas, fotógrafos de natureza e músicos interessados em reproduzir os cantos das aves em suas gravações. O conhecimento dos antigos caçadores - sobre a melhor época para atrair aves com pios de chamado, a resposta de cada espécie às imitações e outras peculiaridades do comportamento animal - acabou servindo para a conservação da vida. Hoje um bom número de velhos ma-

teiros guia gente interessada em apenas ver ou fotografar os animais em seu ambiente natural.

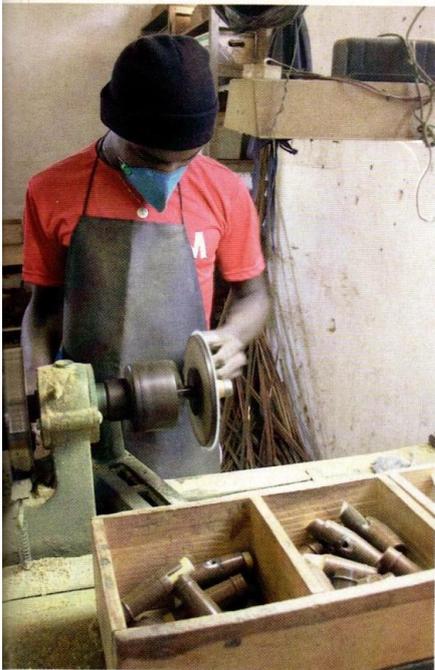
Fundada em 1903, há 101 anos, em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, a Fábrica de Pios de Aves Maurílio Coelho soube se adaptar aos novos tempos e, por isso, manteve as portas abertas. Desde 1972, também exporta para países como os Estados Unidos, Japão, Alemanha e Suíça. E ainda ensina os homens a piar como as aves, com a ajuda de CD-Roms para os interessados em treinar os ouvidos.

Como os pios artesanais, esculpidos por gente da terra, os pios da fábrica foram desenvolvidos e aperfeiçoados graças ao dom especial para reproduzir os sons das aves de



EM FAMÍLIA

Gustavo Coelho (ao lado) e a foto do avô Maurílio, que desenvolveu os primeiros pios artesanais



CONTROLE DE QUALIDADE

Gustavo (esq.) testa cada pio que sai da linha de produção (acima e abaixo). São 33 tipos de pios na coleção (mostruário abaixo)

Maurílio Coelho, avô do atual diretor da empresa, Gustavo Coelho. Cada novo instrumento que inventava era exaustivamente testado por ele mesmo nas matas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Minas Gerais. A co-

leção completa tem 33 pios, que continuam sendo testados, um a um, por ouvidos apurados.

A confecção começa com os furos, de diâmetros precisos, feitos em pedaços de madeira serrada: jacarandá, caviúna, aroeira, oreilha-de-onça, amarelo-do-pará, guaribu rajado, ipê, tabaco, pau marfim, peroba ou paraju. Os chamados 'corredores de ar' é que vão fazer a diferença, na hora de usar os pios. Depois de furadas, as peças de madeira seguem para os tornos, onde a rotação

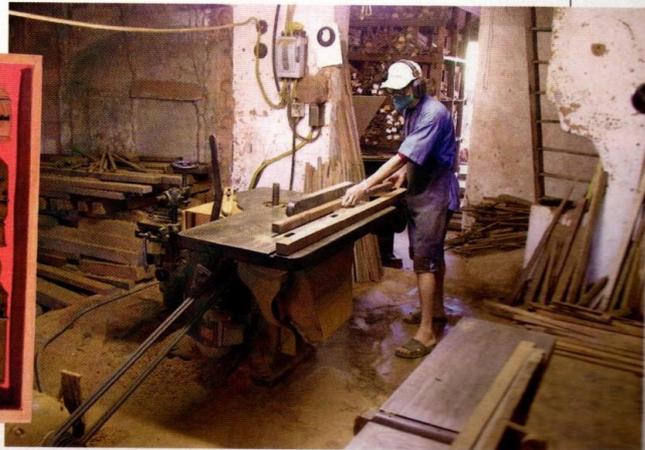
certa e os ajustes com formões e paquímetros garantem o acabamento externo, de função mais estética do que sonora. Aí vem o desbaste - manual, delicado, feito com instrumentos afiados - uma etapa que exige mãos treinadas, sobretudo quando o pio imita trinos de aves, que dependem da porosidade da madeira para funcionar. Entre os pios caseiros, esses trinos às vezes são reproduzidos com o uso da água, tal o

O pio ajudava na caça, agora é um aliado das aves

grau de dificuldade na imitação.

Construídas todas as peças, elas são lixadas e montadas para receber o selador e o verniz. E então estão prontas para os testes finais de sonoridade e para ir para o mato, ajudar o homem a driblar a natureza e reproduzir os sons das aves. Na verdade, a ajuda é necessária porque as aves não produzem sons na laringe como os mamíferos, mas usam a siringe, uma 'caixa de som' localizada na parte inferior da traquéia. A siringe tem uma capacidade de modular o timbre do som inferior à da laringe. Em compensação, permite que a ave respire enquanto canta, o que ajuda a prolongar as 'frases musicais'.

Em geral, as aves têm limitações na audição e restringem sua atenção aos cantos e chamados de sua espécie ou de espécies a elas relacionadas, seja como suas predadoras - caso das aves de rapina -, suas presas - caso dos grilos - ou suas competidoras. Daí a importância



Fabricante por acaso

Da amizade entre dois caçadores – Maurílio Coelho e o Presidente Florentino Ávidos – nasceu a ideia de montar uma fábrica de pios de aves, no início do século 20. O primeiro equipamento da fábrica foi uma roda d'água que movimentava um pequeno torno, na Ilha da Luz, em Cachoeiro do Itapemirim, ES. Maurílio havia se mudado para lá para montar uma usina de energia elétrica, conforme relata Grasielle Bonadiman Cypriano, numa monografia sobre a fábrica, editada em 2003. Inicialmente torneava pios de bambu comprados de outros artesãos, ajustando o som, que estava com seu ouvido apurado. Logo passou para madeiras de lei e fazia pios tão perfeitos que recebia encomendas de todo o país. Os filhos – eram 11 – foram convocados para ajudar e a fábrica cresceu, pas-

sando a produzir também terços grandes e pequenos, anéis, pulseiras, colares, chaveiros, apitos para esportes e educação física, de forma a aproveitar todas as sobras de madeira. A qualidade dos produtos rendeu à família o “Grande Prêmio” na Exposição do Centenário da Independência do Brasil, em 1922. O patriarca faleceu em 1956, mas os filhos prosseguiram com o mesmo controle de qualidade e a mesma paixão. Com a proibição da caça, adaptaram os esforços de comercialização para um novo mercado, de observadores de aves e ampliaram o uso dos pios para outras espécies, aprendendo a imitar capivaras, macacos e até grilos. Agora preparam alguns projetos de educação ambiental como o “Piando Mata Adentro”, com trilhas de educação ambiental para estudantes.

de fazer pios com timbres exatos para garantir eficiência na atração.

Aves de uma mesma espécie podem piar em ‘dialetos’ diferentes, quando ocorrem em áreas de distribuição muito ampla, portanto é preciso atentar para o ‘sotaque’ regional. A juriti (*Leptotila verreauxi*) é um desses exemplos, na avifauna brasileira. Trata-se de

FOTOS: LUMA APIN



uma pombinha comum nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, mas a juriti do sertão nordestino tem um canto

diferente da juriti da Amazônia, a quem alguns índios atribuem, inclusive, o dom de fazer dormir a quem a ouve.

Jovens aves aprendem a piar com seus pais e o isolamento de filhotes das outras aves da mesma espécie pode causar mudanças nos cantos. Vale ainda ressaltar que as aves têm pios diferentes para situações diversas. Gritos de adver-

ARTESANATO

Apesar da ajuda das máquinas, um bom pio ainda é o resultado de um trabalho artesanal



Um chamado irresistível

As aves que atendem ao chamado de pios artificiais, em geral são territoriais ou precisam disputar a atenção do sexo oposto, na época de acasalamento. Ao ouvir o som que imita um possível concorrente novo, na 'sua' área, não resistem e aproximam-se para investigar. Conhecer o comportamento dessas aves e saber exatamente qual o chamado que se está reproduzindo é o primeiro passo para ter sucesso na observação de campo. Camuflar-se bem, usando roupas de cores semelhantes à vegetação, e manter o máximo de discrição possível – sem falar e sem se mexer – também ajudam muito. Às vezes é possível chegar perto do hábitat das aves de carro ou de barco, situação que elas tendem a temer menos do que a aproximação de uma pessoa a pé. Além do pio de chamado, vale levar um binóculo ou uma câmera fotográfica com teleobjetiva. A seguir, algumas dicas sobre as espécies mais fáceis de atrair:

Jacutinga (*Pipile jacutinga*) – e um curto, em seqüências de três.

Vive nas partes mais densas da

Mata Atlântica, geralmente empo-
leirada em galhos da copa das árvo-
res ou em emaranhados de cipós.
Tem o tamanho de uma galinha,
embora seja mais 'elegante', de si-
lhueta afinada. Emite pios suaves,
que vão se alongando e tornando-se
mais intensos, progressivamente.

Entre um chamado e outro é preciso
dar tempo para a ave responder.

Juriti (*Leptotila verreauxi*) – Es-
pécie de pomba pequena, habita
tanto matas como campos, cerrados
e mesmo áreas de cultivo, onde se ali-
menta de insetos, sementes e frutos.
O arrulho é suave, com uma nota
forte e curta no início, seguida de
um sopro longo, suave e decrescente.

Inhambu-xintã (*Crypturellus*
parvirostris) – Ave de campos e cer-
rados, vive no chão e faz ninho entre
touceiras de capim. Assusta-se com
facilidade, fugindo em vôos curtos.
É mais fácil atraí-la no período de
reprodução, entre outubro e janeiro.
Emite um pio cadenciado, um longo

Irerê (*Dendrocygna viouata*) –
Também conhecido como marreca
piadeira, é migratório e ocupa tem-
porariamente lagos, banhados e
rios. Pia alto, suave e agudo, um
forte, longo e ascendente e dois des-
cendentes.

Macuco (*Tinamus solitarius*) –
Tem asas curtas, que limitam o vôo,
mas consegue escalar troncos de árvo-
res na vertical. Ocorre em matas ou
áreas de vegetação aberta. O macho
pia curto e seco, duas ou três vezes, se-
guidas de um longo intervalo. A
fêmea tem um pio mais longo e me-
lancólico. Recomenda-se piar como o
macho e depois imitar a fêmea, uma
provocação irresistível para os ma-
chos que estiverem por perto.

Zabelê (*Crypturellus undula-
tus*) – Habita áreas abertas, de
clima quente, formando bandos de
uma macho e várias fêmeas. O
canto pode ser ouvido à distância:
um piado longo e descendente, um
curto fechado e dois curtos abertos.



tência, pios de localização e can-
tos de reprodução estão no reper-
tório da maioria das espécies. Mas
algumas aves têm uma habilidade
extra, de imitação. O gaturamo-
verdadeiro (*Euphonia violacea*), por
exemplo, é capaz de imitar a voz
de até 16 outras aves. Na hora do
aperto, porém, sai gritando na sua
própria 'língua'.

Boa parte dos guias profissio-
nais de observação de aves levam a
campo gravações dos chamados
das espécies que pretendem ver.
Pesquisadores e fotógrafos de natu-
reza também lançam mão desse ar-
tíficio, mais tecnológico e preciso.
Mas os pios de madeira ainda têm
público certo entre os amantes da
natureza que levam para o lado
pessoal o desafio de reproduzir os
sons de suas aves favoritas.

LIANA JOHN

PARA SABER MAIS:

Fábrica de Pios Maurílio Coelho
www.piocoelho.com.br
tel.: (28) 3522 2259